

O BONDE

Diretor: Mário de Salvo Brito

R. Chefe: Gilberto P. Melo

Gerente: José P. Ramalho

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VIII ————— ESAV, 5 de junho de 1954 ————— Número 143

CAUSAS DA CORRUPÇÃO NO PAÍS E MEIOS DE COMBATÊ-LA

(Resumo de uma conferência pronunciada
pelo prof. Edson Potsch Magalhães).

A Tese: "Causas da Corrupção no País e Meios de Combatê-la", que nos fôra proposta para discussão nesta assembléia, é ao mesmo tempo sedutora e perigosa. Sedutora, porque focaliza um dos problemas cruciais do País, que aí está a desafiar a capacidade de reação do nosso povo contra a podridão generalizada. Perigosa, porque pode conduzir o palestrador ou o analista através de trilhos que invoquem exemplos e nomes, o que melhor fôra se evitasse.

De qualquer sorte, é algo consolador que parta da mocidade brasileira êste toque de clarim, esta alvorada que procura acordar a consciência nacional para as calamidades da corrupção que se vem tornando desgraça natural e aceitável sem maiores protestos. A determinação da União Nacional dos Estudantes para que conferências ventilando o tema se fizessem em todo o País tem, consequentemente, um alto sentido e é eminentemente confortadora para os que ainda não perderam a fé e a esperança nos superiores destinos da Pátria.

Mas, existe, realmente, a corrupção?

Sim, existe de maneira generalizada, sempre existiu, em maior ou menor escala, nas pequenas e grandes cidades, nos pequenos e grandes tribunais, nas menores e maiores instituições, nas administrações menos e mais complexas. Existe neste e em outros países sob as mais variadas formas.

Nas sociedades primitivas, a corrupção é rara; primeiro, por causa do contrôle do império da tradição no determinar a conduta e segundo, por causa do contrôle imediato que é possível na pequena unidade comunal. A par disto, faltam os piores exemplos, os estímulos. As necessidades cingem-se quase que às essenciais e falta, ainda, o império da moeda

A corrupção de juizes, por exemplo, aparece como problema grave na história dos Egípcios, Babilônios e Hebreus. Lentamente se desenvolveu entre os Gregos, a partir do V século. Sócrates fôra condenado por corromper a mocidade... Tão cêdo se enriqueceu a República, Roma inaugurou o regime da corrupção. Na Idade Média, a extorsão de rendas era fato corriqueiro. Em França, vendiam-se cargos públicos, noséculo XV. Portugueses e Espanhóis, com os grandes descobrimentos e colonizações, praticaram a corrupção em larga escala. As Companhias das Índias Orientais e Ocidentais, os contrabandões, os monopólios concedidos, tudo dava margem à prevaricação. Nababos ingleses compravam ou arrematavam cadeiras, no Parlamento. Milionários

americanos dissipavam fortunas na corrida pelas senatórias. Os escândalos no Japão e na China, onde se multiplicavam generais como formigas, mostram que não apenas o mundo ocidental praticou e pratica a corrupção. Na América Latina, onde as eleições têm sido farsas e as revoluções desculpas, que dizer? Com efeito, nenhuma forma de governo está imune. Não estiveram imunes estados teocráticos, nem mesmo, se bem que em curto período, o papado.

E como não existir a corrupção, a prevaricação, a venalidade, quando certos pensamentos aí andam na imaginação de todos, tidos como frutos da própria sabedoria popular?

"Não há fortaleza que resista a um burro carregado de ouro". "A ocasião faz o ladrão". "Um milhão de cruzeiros cobre um milhão de pecados". "Os homens são julgados pelo que têm e não pelo que são". "Cada homem tem o seu preço, ainda que êle possa ser em alguns casos excepcionais infinito".

Dentre as formas de corrupção, não há negar que a corrupção política — mau uso do poder público, visando benefícios pessoais — seja a que causa mais fortes impressões. E' de duvidar, porém, que a moralidade política seja pior que a moralidade média dos negócios particulares. Os frequentes contactos entre os dois tipos de moralidade têm superado alguns dos piores aspectos da corrupção política da velha Roma.

A fraqueza ou debilidade humana, a má educação, a

(Continua na 2ª página)

SOCIAIS *

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 22 — Snta. Rita de Cássia Valente, fino ornamento da sociedade de Viçosa.

Rubens Dutra Guedes, o popular Xaxado, industrial que exerce sua profissão no Bar Alaska.

José Flávio Mesquita, o nosso estimado Boquinha, do S-5.

Dia 24 — O colega Nelson São José, do M-3.

Snta. Maria Auxiliadora de Oliveira, da sociedade local.

Dia 25 — Snta. Maria de Lourdes Pereira, também da sociedade viçosense.

Dia 28 — José Ramalho de Castro, o gorduroso gerente de "O BONDE".

Dia 29 — Ainabil Machado Lobo, o "maior" dos Esavianos.

Dia 2 — Snta. Ivone Ferraz de Oliveira, distinta e laboriosa funcionária da Secção de Publicidade da E. S. A.

Snta. Maria Elisa Vilela, nossa cara colega, que este ano deixará a ESA.

Dia 3 — Snta. Teresinha Milagres Teixeira, da sociedade de Viçosa.

Faz anos:

Amanhã — O colega João Rafael Guerra, do T-3.

Baile dos Novos Esavianos

S. M. Maria Olívia Bernardes Pinto Coelho ofereceu aos novos da ESAV um animado Baile, sábado último, no Salão Nobre da nossa Escola.

À nossa Rainha, os parabéns de "O Bonde".

Baile da Chita

Por iniciativa de S. M. Maria Olívia Bernardes Pinto Coelho, juntamente com o Departamento Social do Diretório Acadêmico, será realizado hoje o nosso tradicional Baile da Chita.

Esperamos que o dêste ano, como os anteriores, decorra na maior animação possível.

Baile dos Novos Universitários

Amanhã, no Viçosa Clube, será oferecido um baile aos Novos Universitários, pelo Diretório Acadêmico. Contamos com a presença de toda a Sociedade Viçosense e Esaviana, para maior brilhantismo da festa.

Noivados

"O Bonde" tem a honra de noticiar o contrato de casamento do colega Clovis Barbosa Pires com a Senhorita Rita de Cássia Comastri, da Sociedade de Viçosa.

Noticiamos ainda o noivado do Professor Luciano Monteiro, com a Senhorita Maria Pompéia Bicalho, distinta filha da Viúva Sra. Adalgisa Rodrigues Bicalho.

Aos noivos, os nossos parabéns e votos de felicidade.

Causas da Corrupção no País e Meios de Combatê-la

defeituosa formação religiosa, o mau cinema, a imprensa escandalosa, a organização política, a ambição sem limites, o estonteante progresso, a cultura espiritualmente pecuniária, a regulamentação da moral pública, o acovardamento das autoridades, o império do dinheiro, os desastrosos exemplos partindo das mais altas esferas e posições, e a lamentável ausência de punição, são algumas dentre as incontáveis causas desta mal cheirosa corrupção que infecta todos os climas.

Os orçamentos ciclóticos jogando com milhões e milhões e os gigantescos planos de obras públicas criam oportunidades ilimitadas.

Durante as guerras, quando as atenções se voltam especialmente para os campos de batalha, para os filhos, parentes e amigos que se encontram empenhados nas lutas, não se dá atenção às formidáveis somas que se gastam, aos mirabolantes suprimentos, e então a corrupção se estende suavemente... A fortuna fabulosa do Duque de Marlborough é um exemplo vivo.

James Brice, falando dos governos das cidades dizia: "êles são usualmente piores quando a população excede de 100.000 habitantes e inclui uma grande percentagem de imigrantes".

Jefferson, escrevendo a Madison em 1787, dizia: "Eu penso que nossos govêrnos permanecerão virtuosos por muito tempo, principalmente enquanto formos um povo essencialmente agrícola. Quando êle se amontoar em grandes cidades, como na Europa, êle se tornará também corrupto".

E' imperioso e inadiável o combate à corrupção. Onde os líderes para a grande batalha? Parece não mais acreditar o povo em seus líderes políticos, em seus estadistas, contaminados pelo germe implacável, vencidos pela lepra da corrupção.

O problema é crucial e de base. Não há remédios simples para um problema que é resultante de uma complexa série de fatores.

A venalidade só pode ser eliminada onde o poder de fazê-lo está ligado ao desejo de fazê-lo.

À mocidade, nesta clarinada com que acorda as consciências, cabe uma tarefa para gigantes. Bons exemplos, imunização contra a lepra, espírito de sacrifício, de luta, combate e denúncia dos salafários, inconformação com o mal, eis algo que se espera dos que podem e hão de querer fazer o grande bem, dos cruzados das falanges redentoras.

E' necessário não ignorar a existência da corrupção ou de sua importância na vida moderna, porque tal ignorância leva à apatia política e à indiferença, a uma cultura espiritualmente pecuniária, que avalia tôdas as cousas em termos de moeda.

ENTREVISTA DA SEMANA

A parte mais difícil de nossa reportagem volante foi localizar a vítima da semana, isto é, o entrevistado. Informaram-nos que êle passa, diariamente, umas quatro horas em frente ao espelho, penteando seus belos cachos. Mesmo assim não o encontramos uma só vez em seu apartamento. Mas, como a perseverança é a mãe do sucesso, após buscas minuciosas em toda a Escola, vamos encontrá-lo a um canto a mirar seu próprio retrato, tendo ao lado uma gravura antiga de Tyrone Power.

Amável, recebeu a nossa reportagem com sorrisos a todo instante, e numa mescla de elegância e classe, respondeu a tôdas as nossas perguntas. Vamos a elas.

Repórter — Mas como você é difícil de ser encontrado, hein? Disseram que você passava 4 horas em frente ao espelho, mas pelo visto é boato, não é?

Entrevistado — Bem, é que agora comprei um de bolso. Não preciso ir ao quarto para pentear-me. No intervalo das aulas, agora,

VENENOS

Por ARSÈNE LUPIN

No baile oferecido pela Rainha, o Calouro Cordinha falou cobras e lagartos sobre leões e carneiros, chegando até a mugir de emoção. Aguarda-se com ansiedade explicações sôbre o discurso.

Goiaba, um conselho: Coloca-se a balisa em cima do ponto topográfico, e não sôbre a estaca testemunha...

Para quem aquela economista cantará "Tu, solo tu"? Sulina, Teatini ou Paulo Guido?

Portuga como sempre fenomenal. Na aula de Horticultura queria a força saber por quanto tempo uma planta, tratada com herbicida, permanecia morta.

Humberto e Barbadinho. O páreo está duro...

O Equatoriano só toma banho uma vez por semana. Será que no Equador é assim?

Rabisco, o Silvio também era um rapaz bonito. Cuidado! O lugar de presidente do clube dos chifrudos está vago.

Novamente Diacui distinguiu-se pelos seus foras: Na aula prática de Topografia lia um azimute, que não coincidia de jeito nenhum com o que o anotador calculava. Tornava a ler, tornava a não coincidir. Assim ficou até que o Professor descobriu que a agulha da bússola não estava solta...

Luneta e Frieira estão em uma "bárbara" corrida. Quem vencerá?

As economistas andam doidinhas para saber quem é Arsène Lupin. Não é, Marilene?...

Mata-Borrão, cuidado com o "augusto" Fleury. Que tristeza...

Nova e sensacional peneirada de Ballantidium: Elegeu-se recentemente "Miss Viçoso"

O Rabisco teve que fazer a viagem de Belo Horizonte a Uberaba na mala do carro do sogro, porque estava cuspindo no estofamento novo.

Piau, o Marreteiro, tentou na aula prática de Mecânica suicidar-se, ingerindo Soda Cáustica. Será que as marrêtas estão saindo pela culatra?

Penha e Capeba querem acabar com a popularidade da dupla Bróbrozinho-Pigmeu.

é mais fácil manter a minha forma.

R. — Neste caso, muito bem. Falando em sua forma, você tem algum segredo para conservar sua beleza?

E. — Sim, tenho, mas não posso divulgá-lo. Adianto que a natureza foi muito boa para mim.

R. — Várias pessoas já me perguntaram sobre o que você usa, afim de que possam imitá-lo. E' possível dizer, pelo menos, algumas dessas cousas usadas por você?

E. — Para o cabelo, Royal Briar; para banhos, Lever, o sabonete das estrêlas de Holywood; para a pele, produtos de Helena Rubinstein, sendo que os de Max Factor também servem. Outros produtos usados menos vêzes são Cutex, Tricomocina, Emagrina,

Óleos S. A. E. 140 etc. Os outros eu não posso falar.

R. — Muito obrigado. Garanto-lhe que em breve as farmácias de Viçosa terão que fazer novos pedidos dêsses produtos. E sôbre o seu dilema, já achou uma solução?

E. — Continua difícil. As moças da Economia não cansam de dar em cima de mim. Quando vou à cidade é aquele Deus me acuda. Não sei o que faço. Estou no entanto, procurando resolver o problema, sumindo.

R. — Aquele caso que houve, quando você veio de Juiz de Fora para dansar no D. A. e o Ramon não lhe deu chance, vocês já tinham acabado?

E. — Escuta, velhinho, você meu amigo ou amigo da onça?

Isso não é pergunta que se faça.

R. — Desculpe-me a indiscrição. Para terminar e provar que sou seu amigo, aqui vai um conselho. Cuidado! Ramon, Zé Bufa e Célio, também eram bonitos. Mas nenhum deles escapou. Meça bem os seus passos para não acrescentarmos o seu nome aos dêles.

REPORTER ESSO.

Como é do conhecimento de todos, realizou-se na semana pp. nas pistas da ESA um torneio interno de atletismo, sob os auspícios de nossa A. E. E., e que, embora apresentando alguns senões, terminou de forma brilhante. Pudemos constatar que há realmente um certo interesse da parte de nossos colegas pelas disputas do esporte base.

A competição em si, nada apresentou de técnica, muito pelo contrário, o que vimos, foi no início, um transcurso normal, mas a proporção que o torneio ia chegando ao seu término, tivemos o desprazer de observar uma série de irregularidades, que francamente não condizem com o nosso grau de compreensão.

Vimos na hora da realização das provas, um amontoado de individuos a perturbar o desenrolar destas, dando palpites, enfim, não deixando que os juizes pudessem resolver com calma as situações criadas.

Um outro ponto a ser comentado aqui, foi o desconhecimento total, da parte dos participantes, nas provas que lhes tocavam disputar. Afinal de contas, nós temos um técnico, e a êle cabe instruir.

Portanto, aqui fica o nosso apêlo aos colegas; que compreendam ou procurem compreender a sua situação, não perturbando a boa marcha dos trabalhos, bem como não invadindo as pistas, ou o campo de futebol, pois o local é sômente destinado aos participantes de cada prova e às autoridades. É necessário aprender isto para evitar cenas como estas em competições futuras.

E que o Senhor Presidente da A. E. E., continui dando seu apôio à iniciativas como esta, mas que antes, procure entender um pouco mais sôbre atletismo, para que o seu trabalho seja mais brilhante do que está sendo até agora.

RONDA ESAVIANA CARTA ABERTA

É uma tendência natural nossa, adaptar-nos muito facilmente às cousas. Adaptamo-nos facilmente aos diversos climas, à ação dos diversos tipos de meios e a comportamentos vários ora de caráter benigno ora maléfico. E' por isto que umas vèzes criticamos e outras vèzes somos criticados por ações por nós mesmos julgadas maus hábitos, maus costumes, etc. Tais ações são verificadas em qualquer setor de que faça parte o ser humano, seja nas festas, nos esportes, na rua etc.

Assim, citando exemplos, quem não conhece êste mau costume de uma certa turma de rapazes ao entrar no refeitório? Parecem verdadeiros animais ao penetrarem naquele recinto, que entre os muitos, merece mais respeito e educação daqueles que nele tomam parte. Será que êsses colegas não aprenderam em suas casas nem as mais elementares normas educacionais? Será que êles temem que a comida fuja da mêsa? Será que êles ainda não enxergaram ser isto impróprio de um homem adulto, que vive numa Universidade, e que daqui a pouco tempo terá um lar e uma família por dirigir? Lamento, colegas, mas isto é vergonhoso.

Seria difícil para qualquer um descrever os maus hábitos, e principalmente os nossos, aqui na Escola. Somos todos afetados por êles e junto dêles vamos vivendo, ora perdendo alguns, ora ganhando outros.

Você, como bom observador, poderá vêr o esportista Gibi Pereira de Melo, sempre que aparece qualquer competição em que tomará parte, apresenta-se com o pé machucado dias antes da mesma, e o mal é mais acentuado depois. Desconheço qualquer razão que justifique tal procedimento, porém posso afirmar ser isto uma mania do referido colega. Talvez seja por economia de calçado, usando por um tempo só o pé direito, economizando o esquerdo, e em outro período, vice-versa. Admito também ser uma razão para apresentar, depois de atuar fracamente nos jogos, às fans da Economia, porque para

A UM IRRESPONSÁVEL

Indiscutivelmente, a BIBLIOTECA é um dos Deptos. de

nós já sabe que é uma desculpa esfarrapada.

Vagando ainda dentro do terreno esportivo, lembrei-me do "fominha" Tenório. O nosso amigo é possuidor de um grande complexo por bolas o que poderia ser chamado, em psicanálise, de "complexo redondo". Êste rapaz tem por ideal ser um crack do futebol. E' o presidente único do "vermelhinho", atleta de primeira, segunda e terceira divisão e o maior promovedor de peladas da Escola. Até na alimentação foi atingido pelo hábito redondo. Só gosta de feijão, batatas, etc. Prefere sempre as matérias de Horticultura e Avicultura, por tratarem de produtos redondos como laranjas, maçãs, ovos e outros. Dá ligeira atenção a suínos, pois aí se encontra a raça Pirapitinga a qual êle denominou, com muito orgulho, o "porco bola". Suas amizades aqui são sempre bolas e bolinhas, como o Miligrama, Zé Bufo, etc. Vejo nisso tudo uma mania bem interessante, adquirida certamente nos meios esportivos.

Vejam agora um costume pouco comum na Escola, mas muito frequente no Goiano, do 1º ano. Os professores já andam aterrorizados com as inúmeras e desconexas perguntas que o mesmo lhes faz durante e fora das aulas. Além destas muitas outras manias são comuns entre nós. Teatini continua sendo o maior pulverizador de todos os tempos. Piau, o "soldadinho de chumbo" esaviano. Calouro Cordinha orador improvisado, e muitos outros.

Também estou adquirindo o hábito de me envolver com os outros, e espero levá-lo ainda mais adiante, pois, de todos, talvez seja o melhor dos maus costumes. Voltem na próxima semana e conhecerão mais alguns maus hábitos dos esavianos.

EL ZORRO.

maior importância em um D. A. Saliar aqui a utilidade da leitura é desnecessário, uma vez que todos admitem êste fato.

Dizer também, que o associado do D. A. tem direito à retirada de livros, uma vez que seja no horário regulamentar, é repetir o que se acha nos Estatutos.

Quando se escolhe um encarregado para um Depto., espera-se que êle produza algo, ou pelo menos faça um mínimo, o que não passa da sua obrigação.

Nossa Biblioteca possui um horário estabelecido em que deverá permanecer aberta afim de que possamos retirar alguma obra. Qual não é, porém, a nossa decepção quando a encontramos fechada e o encarregado ausente!

Tivemos a oportunidade de retirar alguns livros, entretanto, nestes dias a Biblioteca fôra aberta por outra pessoa, não pelo encarregado.

Colega encarregado, você não merece o título de Bibliotecário, em vista de sua flagrante irresponsabilidade para com quem depositou confiança em você; não merece este título, uma vez que deixa SEU Depto. entregue a outro e a única coisa que vemos feita por você são os avisos pedindo ordem, silencio, como se nós fossemos entrar na Biblioteca para fazer desordens; não merece o título, pela afrontosa desculpa dada de não ter tempo para abrir a Biblioteca, em época em que sua turma estava em excursão e você tinha apenas 24 horas de folga por dia; não merece o título, uma vez que em 53 demonstrou irresponsabilidade e neste ano continua igual, talvez pior. Enfim, colega, você não merece o título porque ocupa um cargo para o qual não possui capacidade, deixando de fora outro mais habilitado.

Lembre-se colega, você ocupa um cargo importante, seu nome já saiu na SEIVA diversas vezes; antes que outro colega o critique, demita-se, pois ficará mais elegante para você e muito mais útil para nós.

Ernani Danilo Einloft

Dentre poucos dias estará circulando a "A Paineira".